

# Unesp cria banco de sêmen de animal ameaçado de extinção

LINA DE ALBUQUERQUE

As primeiras experiências de inseminação artificial com amostras de sêmen de cinco cervos-do-pantanal em processo de extinção serão realizadas no início do ano no Centro de Pesquisas de Animais Silvestres da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), em Jaboticabal, a 150 quilômetros de São Paulo. O coordenador do projeto, o veterinário José Maurício Duarte, já dispõe de diversas doses armazenadas dos espermatozoides dos veados catingueiro, bororó, campeiro, mateiro e cervo-do-pantanal.

O trabalho de congelamento do sêmen desses animais, iniciado há um ano e meio, esbarrou em uma série de dificuldades. A principal delas diz respeito ao cervo-do-pantanal, a espécie mais ameaçada de extinção. O cervo é um veado de grande porte que pode pesar até 150 quilos, quase cinco vezes mais que o mateiro e o campeiro. Trata-se de um animal muito raro, sem um único exemplar macho em cativeiro. Na operação de salvamento no enchimento da barragem de Três Irmãos, em São Paulo, entre os meses de maio e setembro, foram capturados 150 cervos-do-pantanal. Eles se encontram hoje em piquetes da Hidrelétrica de Promissão. Grande parte já foi libertada no Pantanal mato-grossense.

Os pesquisadores da Unesp, segundo Duarte, tiveram acesso a quatro desses animais, que só foram capazes de produzir três doses de esperma, pois eles estavam estressados. O banco de sêmen da Unesp armazena atualmente 70 doses do veado-catingueiro, 30 do mateiro, 20 do bororó e 15 do campeiro — todas retiradas de animais de zoológico. Uma única dose seria suficiente, mas como a inseminação será feita em caráter experimental existe o risco de a fêmea não ficar prenha na primeira ten-

## Cervo de proveta

Como é a técnica de armazenamento de sêmen do veado-do-pantanal



- 1) Os animais são anestesiados e 20 minutos depois são levados a ejacular por meio de estímulos elétricos
- 2) O sêmen coletado é misturado com um diluente rico em nutrientes e com glicerol que impede a cristalização da água no interior da célula. O material fica na geladeira por duas horas e depois é colocado em palhetas
- 3) Os tubos são mergulhados em nitrogênio líquido, numa temperatura de 196 graus centígrados negativos. Para descongelá-los, as palhetas são colocadas na água, com temperatura de 37 graus centígrados.
- 4) O sêmen é colocado no útero da fêmea com o auxílio de uma pipeta especial para inseminação artificial.

ArtuEstado

tativa. "As fêmeas do cervo que não estão estressadas só são facilmente encontradas nos zoológicos de São Paulo e de Sorocaba", diz Duarte.

## CIO

O processo de congelamento do sêmen e inseminação artificial (veja quadro) é mais trabalhoso em espécies silvestres do que em bovinos, suínos e caprinos. "Um animal não domesticado como o veado não aceita a aproximação do homem", explica o veterinário Joaquim Garcia, do Departamento de Reprodução Animal da Unesp. "Por isso, precisamos anestesiá-lo antes de coletar o sêmen." Além disso, a época do cio dos animais silvestres é mais difícil de ser detectada do que em outros animais. A ovulação da fêmea precisará ser estimulada artificialmente, por meio de hormônios. "A técnica de congelamento está hoje dominada",

diz Duarte. "Mas temos de aprender ainda mais sobre a sincronização do ciclo da fêmea e a indução de ovulação", admite.

Antes de proceder a coleta de sêmen, o sangue do animal é submetido a uma triagem citogenética, cujo objetivo é descartar do banco as espécies com problemas nos cromossomos. Segundo Duarte, os veados catingueiro e mateiro, por exemplo, devem apresentar grande incidência de problemas, pois sua evolução ainda não terminou. Um dos objetivos desse projeto, de acordo com ele, é aumentar a variabilidade genética desses animais. Em função da grande consangüinidade existente entre eles, as novas espécies acabaram se tornando frágeis. Duarte acredita que demorará cerca de dez anos até que os cervos criados com inseminação artificial possam ser libertados de volta ao Pantanal.

23/11/90